

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

METODOLOGIAS ATIVAS REALIZADAS PELOS RESIDENTES DE
ENFERMAGEM COM FOCO EM PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA A
VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
OBSTÉTRICA

TAINÁ MADEIRA BARROS PONTES

FORTALEZA/CEARÁ

2020

TAINÁ MADEIRA BARROS PONTES

**METODOLOGIAS ATIVAS REALIZADAS PELOS RESIDENTES DE
ENFERMAGEM COM FOCO EM PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA A
VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
OBSTÉTRICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
de Preceptoria em Saúde, como requisito
final para obtenção do título de
Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Patrícia Amanda
Pereira Vieira

FORTALEZA/CEARÁ

2020

RESUMO

Introdução: A infecção causada pela ventilação mecânica é de difícil controle e algumas intervenções contribuem para preveni-la. As metodologias ativas estimulam a autoaprendizagem e a curiosidade do aluno para pesquisar, refletir e analisar situações para tomada de decisão. **Objetivo:** Aplicar metodologias ativas dentro da unidade de terapia intensiva pelo residente de enfermagem com auxílio do preceptor na atualização dos técnicos de enfermagem com foco na prevenção de pneumonia associada a ventilação mecânica. **Metodologia:** Consiste em um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria. **Considerações finais:** Metodologias ativas realizadas por residentes voltadas aos técnicos de enfermagem durante a assistência podem contribuir para o aprendizado.

Palavras-chave: Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica; Cuidados críticos; Educação em enfermagem.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

As metodologias ativas, no ensino, objetivam estimular a autoaprendizagem e a curiosidade do aluno para pesquisar, refletir e analisar situações para tomada de decisão, tendo o professor / preceptor como facilitador desse processo (BERBEL, 2011).

A aprendizagem ativa acontece quando o aluno interage com o tema estudado – discutindo, interrogando, escutando e educando – sendo estimulado a construir o próprio conhecimento, ao contrário de apenas recebê-lo do professor. O professor passa a ser um facilitador e orientador do processo de aprendizagem (SILBERMAN, 1996).

Uma dessas metodologias ativas é a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). Esse termo vem do inglês Problem-based Learning (PBL) e tem como método

utilizar problemas da vida real colaborando para o desenvolvimento conceitual, procedimental e atitudinal do aluno. Temos, então, algumas ações de quem aprende e que caracterizam as metodologias ativas, entre as quais incluímos a ABP, como: ouvir, ver, discutir, perguntar, fazer e ensinar (SILBERMAN, 1996).

Segundo Bridges (1992), a ABP possui as seguintes características:

- O ponto de partida para que haja o aprendizado é um problema;
- O problema encontrado deve permitir que os alunos estejam aptos a enfrentar o mercado de trabalho como profissionais;
- O conhecimento que os estudantes devem adquirir durante a sua formação é determinada em torno de problemas em vez de disciplinas;
- Alunos, individualmente ou coletivamente, são responsáveis pelas suas próprias instruções e aprendizagens;
- O maior aprendizado ocorre dentro de pequenos grupos em vez de apresentações para grupos maiores.

Há muitas definições de ABP, contudo, existem dois conceitos mais significativos. O primeiro, a ABP é um método de aprendizagem que se baseia na utilização de problemas como ponto de partida para a aquisição e integração de novos conhecimentos. Eles são incitações para a aprendizagem e para o desenvolvimento das habilidades de resolução (BARROWS, 1986). Outro conceito, se baseia no engajamento do aluno na construção do próprio conhecimento por meio das indagações e da pesquisa da temática pelos problemas identificados na realidade (BARELL, 1986). Sendo assim, o problema necessita determinar a motivação do aluno pela narrativa e o desejo pela tomada de decisão na busca de conhecimento e soluções para tal situação (DELISLE, 2010).

Por outro lado, tratando especificamente do assunto que se quer trabalhar, a Sociedade Americana Torácica juntamente com a Sociedade Americana de Doenças Infecciosas, em 2005, definiu algumas diretrizes: a pneumonia hospitalar é definida como uma pneumonia que é adquirida dentro da internação entre mais de 48 horas após a admissão em pacientes que não recebem ventilação mecânica invasiva durante a hospitalização. A pneumonia associada a ventilação mecânica (PAV) é caracterizada como uma pneumonia que ocorre há mais de 48 horas após a intubação endotraqueal ou traqueostomia para início de ventilação mecânica. Uma

pneumonia que ocorre após 48 horas da saída do paciente da ventilação mecânica também é considerada PAV (American Thoracic Society; Infectious Diseases Society of America, 2005).

Estudos em larga escala em todo o mundo demonstraram que a incidência de PAV é de 2,5 a 40,0% (ou 1,3 a 20,2 casos por 1.000 dias de ventilação mecânica) em pacientes em unidade de terapia intensiva (UTI), associada a mortalidade de 13,0 a 25,2% (MAGILL et al., 2014).

Diante do contexto, a problemática da infecção causada pela ventilação mecânica é um problema de difícil controle dentro da UTI. É necessário maior aprendizado e atualização quanto a temática para que estratégias de melhoria sejam executadas dentro da terapia intensiva contribuindo para melhor manejo de prevenção dessas infecções. Portanto, atividades de ensino realizadas pelos próprios profissionais da assistência, os residentes de enfermagem, com foco no aprendizado *in loco* durante o horário de trabalho dos técnicos de enfermagem que são os principais responsáveis pelos cuidados de prevenção de PAV, poderiam contribuir para a melhoria da assistência na UTI, bem como no aprendizado de todos os envolvidos.

2 OBJETIVO

Aplicar o uso de metodologias ativas de ensino e aprendizagem dentro da unidade de terapia intensiva pelo residente de enfermagem com auxílio do preceptor na atualização dos técnicos de enfermagem com foco nos cuidados de enfermagem para prevenção de pneumonia associada a ventilação mecânica.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Consiste em um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptorial.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O estudo será realizado em uma maternidade de referência do Ceará, localizada no município de Fortaleza, dentro de uma unidade de terapia intensiva adulta materna com cinco leitos, na qual possui assistência de enfermagem, médica, fisioterápica, nutricional e psicológica 24 horas por dia contribuindo para o tratamento intensivo de pacientes ginecológicos e obstétricos.

Os profissionais que estão bastante envolvidos na assistência e prevenção de infecção ocasionada pela ventilação mecânica são os de enfermagem, pois na instituição não temos assistência odontológica diária dentro do setor. Diante disso, a equipe executora serão os enfermeiros preceptores que irão orientar os residentes de enfermagem quanto a metodologia utilizada e sua aplicação, e estes últimos irão ser os facilitadores do processo junto ao público-alvo.

O público-alvo será os técnicos de enfermagem do setor, que participarão do ABP como alunos, visto que esses estão diretamente envolvidos nesse processo de cuidado.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Os elementos da atividade consistem em: primeiramente será realizado uma capacitação junto ao residente quanto a ABP, para que o mesmo possa conduzir a atividade com o preceptor sob orientação, além de uma abordagem quanto a temática em questão (PAV), demonstrando o objetivo do aprendizado que é a atualização dos profissionais de enfermagem nos cuidados de prevenção de PAV, através de leitura prévia realizada pelos residentes sobre o assunto. O ensino *in loco* procura entender as dificuldades dos técnicos de enfermagem durante a execução dos cuidados no ambiente de trabalho fazendo com que através de participação ativa dos colaboradores, sejam demonstrados os cuidados que devem ser realizados para prevenção da PAV.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Podemos ter como fragilidade do estudo, o tempo necessário para que as atividades sejam elaboradas, pois, a execução seria dentro do setor durante o horário de trabalho e precisaria da participação de todos os profissionais de enfermagem.

Contudo, é uma ótima oportunidade para debatermos sobre melhorias voltadas ao tema abordado contribuindo para melhor assistência desses profissionais, além de atualização do assunto pelo residente de enfermagem e o preceptor, que serão os responsáveis pelo ensino.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação do aprendizado será do tipo formativa, com a finalidade de fornecer feedback contínuo aos envolvidos sobre o sucesso ou fracasso no processo de ensino/aprendizagem. Tal avaliação será realizada após as sessões avaliando a participação do aluno durante a atividade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A problemática da infecção causada pela ventilação mecânica é um problema de difícil controle dentro da UTI. É sabido que algumas intervenções de enfermagem contribuem para prevenir essa infecção. Verificamos no dia a dia desses profissionais que devido ao grande número de tarefas voltadas a assistência, muito trabalho técnico, os mesmos realizam os procedimentos sem entender ou saber o objetivo real e o quão importante são para a melhoria do quadro dos pacientes críticos. Procedimentos simples como manter uma cabeceira elevada, a realização da higiene oral desses pacientes, além de outras tarefas básicas interferem diretamente na prevenção dessa pneumonia.

Diante desse contexto, atividades de ensino através de metodologias ativas realizadas por profissionais da área como residentes de enfermagem voltadas ao

público de técnicos de enfermagem durante o período de trabalho podem contribuir para o aprendizado desses profissionais valorizando ainda mais sua assistência.

REFERÊNCIAS

American Thoracic Society, Infectious Diseases Society of America. Guidelines for the management of adults with hospital-acquired, ventilator-associated, and healthcare-associated pneumonia. **Am J Respir Crit Care Med.** v. 171, p. 388-416, 2005.

BARELL, J. Problem-Based learning: an inquiry approach. Thousand Oaks: **Corwin Press**, 2007.

BARROWS, H. S. A taxonomy of problem-based learning methods. **Medical Education**, v. 20, p. 481-486, 1986.

BERBEL, N. A. N. As Metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina. v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BRIDGES, E. M. Problem based learning for administrators. Oregon, USA: ERIC Clearinghouse on Educational Management; **University of Oregon**, 1992.

MAGILL, S. S.; EDWARDS, J. R.; BAMBERG, W. *et al.* Multistate Point- Prevalence Survey of Health Care-Associated Infections. **New Engl J Med.** v. 370, p.1198-208, 2014.

SILBERMAN, M. Active learning: 101 strategies do teach any subject. Massachusetts: **Ed. Allyn and Bacon**, 1996.